



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO: Uma conquista dos povos do campo

AGRICULTURAL FAMILY SCHOOL OF THE BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO: A conquest of the rural populations

Laura Beatriz Silva Sousa – UFT – Tocantinópolis – Tocantins – Brasil
laurabeatrizblanco@gmail.com

Cícero da Silva – UFT – Tocantinópolis – Tocantins – Brasil
cicolinas@yahoo.com.br

RESUMO

Neste trabalho, analisam-se os conflitos agrários na microrregião do Bico do Papagaio no estado Tocantins buscando compreender aspectos da trajetória histórica da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), em Esperantina-TO. Ressaltam-se a importância e o protagonismo do Padre Josimo Moraes Tavares frente a luta pela terra e em defesa dos povos do campo no Bico do Papagaio. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho documental, de abordagem qualitativa e quantitativa. As fontes bibliográficas do estudo são constituídas de teses, dissertações, livros e artigos. Dentre os documentos analisados, está o Projeto Político-Pedagógico do ano de 2019 da EFABIP, o qual traz informações sobre o contexto histórico de criação da escola e organização pedagógica. Suscitam assim muitas indagações e reflexões quanto aos conflitos e as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos no Bico do Papagaio, além de nos ajudar a entender o quanto as pessoas sofreram com os confrontos (direta e indiretamente) nessa microrregião do estado do Tocantins. Como resultado da pesquisa, é relevante destacar que, com a criação da EFABIP, os povos do campo de certa maneira começam a sentir-se sujeitos da história, pois a escola atende grande parte das especificidades dos mesmos e propicia a esperança de que novas escolas trabalhem na perspectiva da Pedagogia da Alternância visando à formação integral do homem e da mulher do campo.

Palavras-chave: Movimentos sociais. Luta. Terra. Escola de Alternância. Tocantins.

ABSTRACT

In this work, we analyze agrarian conflicts in the micro-region of Bico do Papagaio in the state of Tocantins, seeking to understand aspects of the historical trajectory of the Agricultural Family School of the Bico do Papagaio Padre Josimo (AFSBIP) in Esperantina-TO. We emphasize the importance and the role of Father Josimo Moraes Tavares in the face of the struggle for land and in defense of the rural populations in the Bico do Papagaio. It is a bibliographic research of

documentary nature, with a qualitative and quantitative approach. The bibliographic sources of the study consist of thesis, dissertations, books and articles. Among the documents analyzed, there is the 2019 Political-Pedagogical Project of EFABIP, which provides information on the historical context of the creation of the school, and pedagogical organization. Thus, we raise many questions and reflections regarding the conflicts and the difficulties faced by the subjects in Bico do Papagaio, in addition to helping us to understand how much people suffered from the confrontations (directly and indirectly) in this micro-region of the state of Tocantins. As a result of the research, it is relevant to highlight that, with the creation of EFABIP, the rural people in a certain way begin to feel themselves subjects of history, since the school meets a large part of their specificities and provides the hope that new schools work in the perspective of Pedagogy of Alternation aiming at the integral formation of men and women in the countryside.

Keywords: Social Movements. Fight. Earth. Alternation School. Tocantins.

RESUMEN

Este trabajo analiza los conflictos agrarios en la microrregión del Bico do Papagaio en el estado de Tocantins buscando comprender aspectos de la trayectoria histórica de la Escuela Familiar Agrícola del Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) en Esperantina-TO. Se destaca la importancia y el protagonismo de Padre Josimo Moraes Tavares en la lucha por la tierra y en la defensa de los pueblos rurales en el Bico do Papagaio. Se trata de una investigación bibliográfica de carácter documental, con un enfoque cualitativo y cuantitativo. Las fuentes bibliográficas del estudio están constituidas por tesis, disertaciones, libros y artículos. Entre los documentos analizados, se encuentra el Proyecto Político-Pedagógico del año 2019 de la EFABIP, que aporta información sobre el contexto histórico de creación de la escuela, y la organización pedagógica. Por tanto, plantea muchas preguntas y reflexiones sobre los conflictos y las dificultades que enfrentan los sujetos en el Bico do Papagaio, además de ayudarnos a entender cuánto sufrieron las personas con los enfrentamientos (directa e indirectamente) en esta microrregión del estado de Tocantins. Como resultado de la investigación, es relevante destacar que, con la creación de la EFABIP, los campesinos de alguna manera comienzan a sentirse sujetos de la historia, porque la escuela atiende gran parte de sus especificidades y da esperanza de que las nuevas escuelas trabajen en la perspectiva de la Pedagogía de la Alternancia, apuntando a la formación integral de los hombres y mujeres del campo.

Palabras clave: Movimientos sociales. Lucha. Tierra. Escuela de Alternancia. Tocantins.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda os conflitos agrários na microrregião do Bico do Papagaio, estado Tocantins, e busca compreender aspectos da trajetória histórica e formativa da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), situada

no município de Esperantina-TO. O estudo integra um projeto de pesquisa¹ contemplado pelo Edital nº 04/2019 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e está vinculado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Código e Linguagens - Artes e Música da UFT, campus de Tocantinópolis.

Na primeira etapa de desenvolvimento da pesquisa, buscou-se compreender o processo histórico de luta pela terra e criação/implantação da EFABIP em Esperantina-TO. Na segunda etapa, o enfoque deu-se na sistematização de dados e alguns indicadores da referida Escola Família Agrícola. Para tanto, foram identificadas e consultadas produções acadêmicas como livros, teses, dissertações e artigos que tratam dos conflitos agrários na microrregião do Bico do Papagaio, além de aspectos da trajetória histórica e formativa da EFABIP. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica de cunho documental, caracterizada por uma abordagem qualitativa e quantitativa (FLICK, 2009).

No estudo, destacam-se de início os aspectos históricos dos conflitos agrários no Bico do Papagaio, haja vista serem episódios que de certa forma inviabilizaram a posse da terra pelos antigos posseiros, agricultores familiares, entre outros povos do campo que lutavam para permanecer em suas terras (FERRAZ, 2000). Posteriormente, apresenta-se um pouco sobre o Padre Josimo de Moraes Tavares e seu protagonismo na luta pela terra ao lado dos camponeses (SILVA, 2011; BEZERRA, 2013). Destacam-se também no estudo a Pedagogia da Alternância (PA) e suas características, atentando para os espaços formativos e a relevância desse sistema educativo para a formação dos camponeses. As práticas educativas desenvolvidas na perspectiva da PA promovem uma formação integral, tanto política quanto humana (SILVA, 2018).

Por último, apresentamos a sistematização de dados relativos à EFABIP no intuito de conhecer melhor a instituição e sua forma de ensino. Esta pesquisa justificou-se como importante não só pelo relevante aprendizado que proporcionou aos pesquisadores envolvidos, mas também aos colaboradores e à comunidade em geral.

¹ Esta pesquisa foi realizada no âmbito do projeto “Panorama das experiências em alternância na educação básica no estado do Tocantins” - PROPESQ/UFT nº 2791 e contribui para as atividades científicas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo – Gepec/UFT/CNPq.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme pontuamos, a pesquisa é de abordagem qualitativa e quantitativa, pois esta propicia estudos amplos sobre determinado assunto (FLICK, 2009). Como este trabalho focaliza a luta pela terra e pela escola, foi fundamental entender o contexto histórico de lutas e os conflitos agrários para então compreender o processo de criação/implantação da EFABIP em Esperantina-TO. Assim, “no método quantitativo, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, enquanto que no qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta de dados não são estruturados” (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 269). Configura-se, portanto, em abordagens amplas e necessárias que contribuem para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Ademais, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, sendo esta “a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes” (PIZZANI; SILVA; BELLO; HAYASHI, 2012, p. 54). Em nosso estudo, identificamos e consultamos produções acadêmicas como livros, teses, dissertações e artigos sobre o tema focalizado.

Assim, o desenvolvimento da pesquisa iniciou-se por meio de um levantamento prévio de referências teóricas no intuito de identificar e coletar contribuições já produzidas por diferentes autores acerca do tema da investigação. Primeiramente, buscamos pesquisas de autores como Ferraz (2000), Silva (2011), Bezerra (2013) e Chaves (2015) para compreender o processo histórico de luta pela terra e conflitos agrários na microrregião do Bico do Papagaio-TO, assim como as pesquisas de Gimonet (2007), Nosella (2014), Silva e Aires (2017) e Silva (2018) que abordam a formação na perspectiva da Pedagogia da Alternância, bem como o processo de criação/implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) em Esperantina-TO. Em seguida, foi realizada a coleta de documentos, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da EFABIP com o propósito de compreender a concepção de

Pedagogia da Alternância assumida nessa escola, além de levantamento de dados relativos a número de matrículas, aprovação, evasão, organização pedagógica e formação de professores da EFABIP.

Ressaltamos que, em função do isolamento social e da escola estar fechada desde março de 2020 devido à pandemia da COVID-19, a coleta de dados na escola-campo foi inviabilizada, limitando assim os dados quantitativos do estudo ao que apresenta o PPP do ano de 2019 da escola e o estudo de Cardoso e Silva (2020).

A MICRORREGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO E A LUTA DOS CAMPONESES PELA TERRA

O Bico do Papagaio² é uma microrregião tocantinense banhada pelos rios Araguaia e Tocantins, formando um vértice no encontro desses rios o qual lembra o bico da ave papagaio, e faz fronteira com os estados do Pará e do Maranhão (SILVA, 2011). Segue um mapa ilustrativo do estado do Tocantins, estando o Bico do Papagaio em destaque:

Conforme Ferraz (2000, p. 71), “até o início da década de 60, o Bico do Papagaio se configurava como região integrada a um contexto de formação sócio-econômico-cultural marcada pela lentidão dos acontecimentos, distanciada do sistema capitalista”. Os primeiros posseiros chegaram ao Bico do Papagaio visando melhorar a qualidade de vida, produzindo alimentos de forma equilibrada para o consumo das famílias, com vegetação e matas boas para as roças (FERRAZ, 2000). Os camponeses não tinham o capitalismo como sistema, pois viviam e produziam em mutirões, onde a mão de obra era uma troca por meio de mutirões na produção e acessível para as pessoas, e tal forma auxiliava as famílias.

² Advertimos o leitor que, no estudo de Chaves (2015), a autora caracteriza o Bico do Papagaio como um território que faz parte dos estados do Tocantins, Pará e Maranhão. Contudo, neste artigo referimo-nos ao Bico do Papagaio como uma microrregião integrante apenas do estado do Tocantins.

Figura 1. Mapa do estado do Tocantins



Fonte: Elaborado por Michel Kleiton S. Melonio e Cícero da Silva (SILVA, 2020, p. 52).

Com a chegada dos latifundiários, oriundos sobretudo das regiões Sudeste e Sul do Brasil, por volta de 1970, inicia-se a luta pela terra, demarcada por duas dimensões opostas e que não entravam em acordo principalmente porque o capitalismo gira em torno do lucro, da propriedade privada, e da arrecadação de capital. Diferentemente, os posseiros antigos que estavam na luta (contra a invasão de suas terras pelos grileiros sulistas) viviam da terra produzindo nas roças (milho, arroz, feijão, mandioca etc.) para a subsistência sem degradar tanto a natureza (FERRAZ, 2000). Após a construção da rodovia Belém-Brasília, o fluxo de grileiros aumenta e assim os números de violências e opressões crescem na região, pois “A construção da Belém-Brasília alia-se aos fatores da grilagem [...]. Levou para a região seus agentes ávidos de riquezas, providos de incentivos e acobertados pelos planos desenvolvimentistas mais o discurso ideológico do governo integralizador” (FERRAZ, 2000, p. 67).

Depreende-se que a construção dessa rodovia possibilitou o acesso à região que anteriormente era desconhecida e desvalorizada pelos capitalistas. Mas quando se descobre as riquezas presentes no Bico do Papagaio, criam-se narrativas de que as terras eram “terras de ninguém”, embora muitas famílias já residissem ali há décadas (FERRAZ, 2000, p. 67). Para resistir e permanecer nas áreas de terras devolutas em que estavam estabelecidos, os agricultores familiares, posseiros e povos tradicionais contaram com a participação e o apoio do Padre Josimo Moraes Tavares, o qual na luta pelos direitos dos camponeses teve grande protagonismo. “A partir da segunda metade da década de 70, Bico do Papagaio tornou-se sinônimo de luta pela terra, de sangue e de muitas mortes” (SILVA, 2011, p. 107-108). Padre Josimo depara-se com um contexto repleto de opressão, violência e perversidade exercidas pelos grileiros/latifundiários contra os camponeses.

Sob severa censura e perniciosa impunidade, os aparelhos do Estado respaldavam as ações dos grileiros ao aprovar projetos mirabolantes. Sem considerar a origem da propriedade neles indicadas. Muitas centenas de famílias camponesas foram desalojadas à força, intimadas e intimidadas para deixarem o lugar sem qualquer indenização. Outras foram atiradas ao desabrigo pelos fazendeiros. (FERRAZ, 2000, p. 76)

Para piorar a situação dos camponeses, acontece na referida década a Guerrilha do Araguaia (1972-1974), provocando uma grande desterritorialização, considerado um dos conflitos de maiores proporções negativas sobretudo para os camponeses no Bico do Papagaio. Muitos posseiros foram humilhados, tiveram suas casas queimadas e sofreram outras formas de violência, corroborando que a guerrilha gerou várias atrocidades contra os sujeitos do campo nessa região.

Nota-se que a guerrilha intimidava, violentava pessoas inocentes que estavam apenas lutando por seus direitos, e que o Estado não levava em consideração as famílias que residiam no campo há décadas. De acordo com o estudo de Ferraz (2000), tal guerrilha gerou – em decorrência tanto da violência física quanto psicológica – impactos extremamente negativos na vida dos camponeses. Vale ressaltar que nesse cenário acontece certa criminalização dos movimentos sociais, embora estes movimentos tenham sido importantíssimos para que as famílias (ainda que poucas) permanecessem na luta, mesmo sabendo das dificuldades, das condições desiguais e das formas de

combate também arriscadas. Como as famílias não tinham para onde ir, aderiram à luta e, diante de tal realidade, nós, como cidadãos, estudante e professor, ficamos bastante sensibilizados com a força e a resistência de mães e pais que sofreram de diversas formas para permanecer nas suas terras, para assim produzir o alimento essencial para suprir as necessidades do dia a dia. É lamentável a maneira com que o Estado trata os camponeses e os povos tradicionais.

Em defesa da vida e dos direitos dos povos do campo nesse território, estavam lideranças como Padre Josimo Moraes Tavares. Esse sacerdote exerceu grande influência e protagonismo nas ações e na trajetória de luta da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) no Bico do Papagaio. De certo modo, Josimo tinha conhecimentos do percurso árduo que deveria percorrer e das possíveis dificuldades que iria enfrentar ao abraçar a luta juntamente com a classe pobre, com os camponeses. Josimo foi fundamental ao lado dos camponeses na luta por direitos sociais e contra a violência, a opressão e as mortes que estavam acontecendo na microrregião do Bico do Papagaio, pois juntamente com a CPT e o CIMI fortaleceu-se a luta com resistência e esperança, de vencer o mal chamado “capital” (SILVA, 2011).

Figura 2. Padre Josimo Moraes Tavares



Fonte: Disponível em: <http://tocantinopolisemfoco.blogspot.com/2016/05/padre-josimo-memoria-aos-trinta-anos-de.html> Acesso em: 24 out. 2020.

Infelizmente, Padre Josimo foi assassinado no dia 10 de maio de 1986 nas dependências da Comissão Pastoral da Terra, em Imperatriz-MA (BEZERRA, 2013). Tal atrocidade teve grande repercussão, embora tenha sido um crime que de certa forma ficou impune. O legado de Josimo ultrapassa gerações, alentando a luta pelos direitos dos desvalidos e por um mundo de paz e esperança, sobretudo no campo. Os camponeses, articulados entre si e com o apoio dos movimentos sociais, não se desmotivaram e continuaram a luta mesmo após a morte de Josimo. Os trabalhos realizados por esse sacerdote possibilitaram aos camponeses uma formação política de modo que eles adquiriram autonomia para resistir e lutar pelos seus direitos que estavam ameaçados (BEZERRA, 2013). Acerca do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Chaves (2015, p. 49) ressalta que o MST “[...] surgiu na década de 80 e alavancou no Brasil um dos maiores processos de luta pela terra já visto. Após a parcial conquista da terra, os camponeses lutam por outras políticas públicas, como a educação”. Portanto, o MST assumiu o protagonismo na luta pela terra no Bico do Papagaio alguns anos depois.

A CONQUISTA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO

Na vida dos camponeses, a luta pela terra e a educação são duas lutas que se sucedem. Nesse cenário, surge a Educação do Campo e o processo de construção das Escolas Famílias Agrícolas (EFA) a partir da Pedagogia da Alternância (PA). A Educação do Campo nasce dentro de uma perspectiva contrária à educação que até então não mirava a mulher e o homem do campo como verdadeiros atores sociais detentores de saberes, cultura.

Com a promulgação da Constituição de 1988 e da LDB n. 9.394/96, a Educação do Campo alcança certa visibilidade, porém ainda precisa de grandes avanços no que diz respeito à garantia de direito à educação para os camponeses. Assim, na década de 1990, o movimento “Por uma Educação do Campo” promove debates com a participação de trabalhadores do campo, movimentos sociais, sindicatos, universidades etc. em defesa de uma política educacional específica para atender as comunidades

camponesas, considerando os princípios de uma educação que seja *no* e *do* campo. A partir de tais ações e segundo previsto em lei, o tema educação do campo foi inserido na pauta das políticas governamentais (SILVA; SUARTE; LEITÃO, 2020). Logo, a educação “no” campo refere-se a uma educação onde o ambiente seja o campo, local em que vivem a mulher e o homem camponês e, “do” campo, estabelece que os sujeitos precisam ter sua autonomia e protagonismo e para isso é necessário levar em consideração as suas vivências e experiências nos processos formativos, ou seja, uma educação pensada a partir dos seus saberes e fazeres (CALDART, 2002). Isso é de grande relevância para a formação humana no contexto do campo e, por tal razão, faz-se necessário pensar uma modalidade de educação para atender as especificidades desses sujeitos.

Nessa perspectiva, a Pedagogia da Alternância (GIMONET, 2007) surge com a *Maison Familiale Rurale* (MFR) ou Casa Familiar Rural (CFR) em 1935, na França. Essa pedagogia nasce a partir da iniciativa do padre Abbé Granereau (2020) e de alguns agricultores que almejavam mudar a realidade da educação para os camponeses. No Brasil, a PA é implantada em 1969 no estado do Espírito Santo, sendo criadas nesse estado as primeiras Escolas Famílias Agrícolas (EFA) por iniciativa do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES (NOSELLA, 2014).

O movimento da Alternância vem fortalecer a luta pelos direitos e interesses dos agricultores, sendo que posteriormente expande-se para outras regiões e territórios do país, chegando ao Tocantins em 1994, com a criação da Escola Família Agrícola de Porto Nacional (SILVA, 2018). A PA é caracterizada como um sistema educativo que valoriza diferentes espaços (escola/família/comunidade/meio socioprofissional) nos processos formativos, além de buscar uma formação integral, o desenvolvimento local, a associação das famílias, entre outros aspectos necessários para a formação dos jovens agricultores (GIMONET, 2007; GRANEREAU, 2020).

Quanto à Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP)³, ela está localizada no Projeto de Assentamento Mulato, Km 126, a 02 km da Vila Tocantins, Esperantina-TO, e atende alunos nos níveis fundamental e médio integrado ao curso

³ O nome dessa EFA é uma homenagem ao Padre Josimo Moraes Tavares, que contribuiu na luta pela terra e na busca dos direitos dos sujeitos do campo, sobretudo no Bico do Papagaio, estado do Tocantins.

técnico em agroecologia. Vale lembrar que os movimentos sociais e sindicais da região foram protagonistas na luta em busca de recursos junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) que possibilitaram a construção da EFABIP, sendo que suas instalações foram entregues pelo MDA à comunidade em 2012.

Figura 3. Instalações da EFABIP em 2016



Fonte: Silva (2020, p. 69).

Figura 4. Bloco de salas de aula da EFABIP



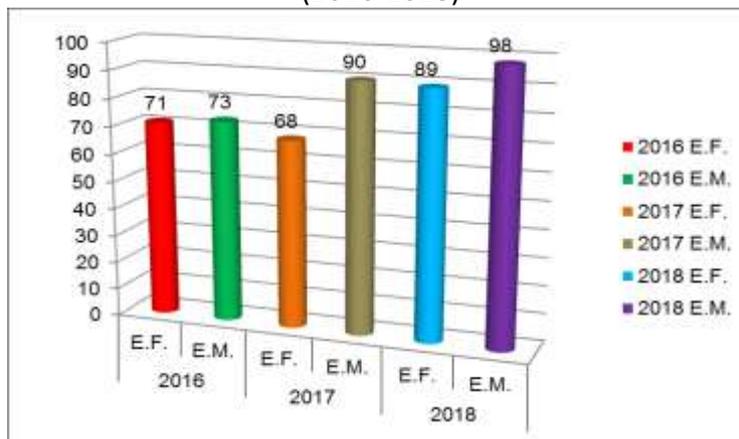
Fonte: Silva (2020, p. 70).

As atividades dessa EFA tiveram início no dia 26 de março de 2016 (EFABIP, 2019) e a escola atua na modalidade da Alternância, sendo dividido o ano letivo em 40 sessões, com 20 sessões referentes ao Tempo Escola (TE) e 20 para o Tempo Comunidade (TC). Conforme estabelecido em seu PPP, a missão dessa EFA é “Promover a Educação do Campo proporcionando a sucessão rural e o desenvolvimento rural sustentável” (EFABIP, 2019, p. 14). Desde sua abertura, o número de matrículas na EFABIP tem aumentado ano após ano (tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio), como ilustra o gráfico (1) a seguir:

Observa-se que o número de alunos matriculados nos anos de 2016, 2017 e 2018 aumentou significativamente. Por exemplo, no ano de 2016, primeiro ano de funcionamento da EFABIP, eram 143 alunos. Já no ano de 2019 o número de matrículas cresceu e chegou a 194 alunos nos níveis fundamental e médio. Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da Unidade Escolar em 2017, a pontuação é de 4.3. É um índice que precisa melhorar, mas é importante dizer que essa unidade escolar tem uma organização de ensino que realmente atende as características ou especificidades dos sujeitos do campo, pois acolhe filhos de agricultores familiares, de

assentados da reforma agrária, de pescadores, de quilombolas entre outros, e isto deve ser levado em conta principalmente por se tratar de uma escola do campo (EFABIP, 2019).

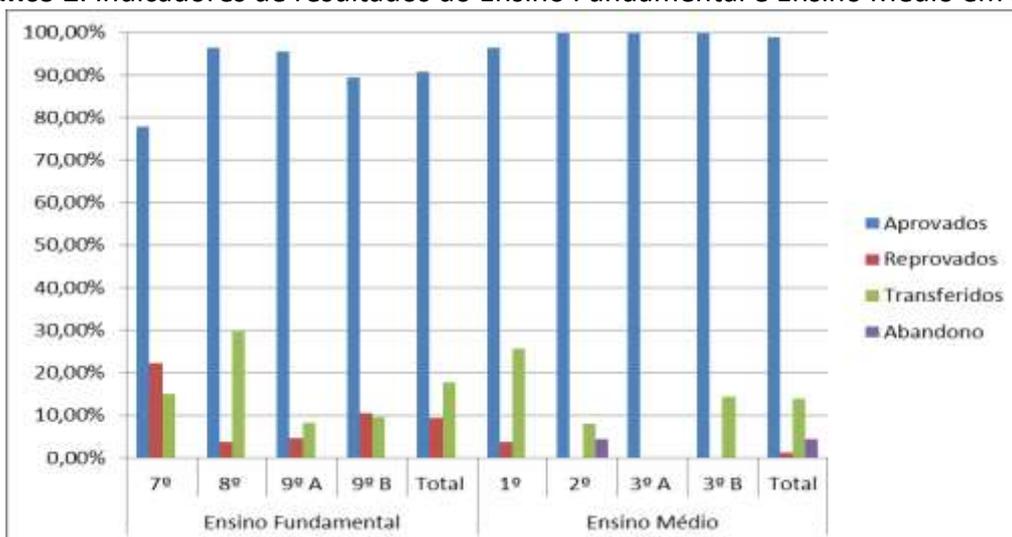
Gráfico 1. Número de matrículas no Ensino Fundamental e Ensino Médio na EFABIP (2016-2018)



Fonte: Cardoso e Silva (2020, p. 22).

Ademais, gostaríamos de destacar alguns indicadores referentes ao número de aprovação, reprovação e evasão da EFABIP, enfocando principalmente o ano de 2018. Conforme o PPP da EFABIP (2019), o número de aprovados do ensino fundamental chegou a 90,69%, percentual considerado satisfatório; o número de reprovados foi de 9,30%, os transferidos são 17,64%. Quanto ao número de evasão, é importante destacar que nesse ano não houve evasão no ensino fundamental. No ensino médio, o número de aprovados foi de 98,82%, o de reprovados alcançou 1,17%, transferidos 13,86%. Diferentemente do ensino fundamental, o ensino médio tem uma taxa de evasão de 4,34%, e a justificativa encontrada no PPP da instituição é que “a taxa de abandono é uma realidade em virtude da oferta da educação em alternância, pois existem alunos que não se adaptam a esta modalidade de ensino e nem as normas da escola e desistem da escola” (EFABIP, 2019, p. 10).

Gráfico 2. Indicadores de resultados do Ensino Fundamental e Ensino Médio em 2018



Fonte: Cardoso e Silva (2020, p. 21).

Além destas, existem outras dificuldades a serem vencidas para frear a evasão ou abandono na EFABIP, como, por exemplo, o deslocamento dos alunos até a escola. Em contrapartida à evasão, como mostra o Gráfico 2, os indicadores proporcionam uma análise satisfatória acerca da modalidade de ensino e da prática didático-pedagógica da escola, e que, apesar dos desafios, essa Escola Família Agrícola tem alcançado os objetivos almejados, como a permanência dos estudantes na escola e o desenvolvimento de uma formação alicerçada pelos princípios da Pedagogia da Alternância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o levantamento bibliográfico e os dados da pesquisa, é possível compreender de certa maneira a dimensão dos conflitos agrários no Bico do Papagaio e que, apesar de passados alguns anos, esse território ainda traz vestígios dessa luta pela terra e pela escola (FERRAZ, 2000; SILVA, 2011; BEZERRA, 2013; CHAVES, 2015), principalmente quando se fala de uma educação pensada com a participação dos camponeses e para os camponeses. Com base nos resultados da pesquisa, compreendemos que dentro da trajetória histórica de luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio, os conflitos agrários foram uma das principais dificuldades dos povos

do campo nesse contexto. Ademais, é necessário lutar por escolas que visem à formação, aprendizado e autonomia dos sujeitos, pensando em uma escola que seja condizente com a realidade dos povos do campo e que ela possibilite a vivência e experiência nos processos de formação. Por isso, a importância de refletir sobre a Pedagogia da Alternância como elemento colaborador na formação dos sujeitos do campo, levando em consideração o espaço/tempo/território dos atores sociais atendidos (GIMONET, 2007; NOSELLA, 2014; SILVA, 2018).

Apesar das adversidades, os povos do campo do Bico do Papagaio não desistiram da luta, mesmo com as ameaças, violências e mortes; foram resistentes e esperançosos em alcançar os objetivos almejados. Porém, de acordo com Silva, Suarte e Leitão (2020), é fundamental a execução de uma política pública de Estado que realmente observe e contemple atividades que beneficiem os camponeses, as escolas e que o ensino ofertado valorize os saberes, os fazeres e as especificidades de cada sujeito, território, região, propiciando uma formação ampla que contribua para problematizações e pensamento crítico sobre o contexto vivenciado, ou seja, uma formação humana e política.

Por último, a pesquisa suscitou muitas indagações e reflexões quanto aos conflitos e às dificuldades enfrentadas pelos camponeses no Bico do Papagaio, além de nos ajudar a entender o quanto as pessoas sofreram com os conflitos nessa microrregião do estado do Tocantins. Apesar de tudo, conseguiram criar uma escola na própria comunidade, conquista que os permite se sentir sujeitos da história. Isto, para nós, como discente/camponesa e professor da Educação do Campo, é gratificante, alentando-nos a esperança da expansão cada vez maior de escolas que atendam as especificidades dos sujeitos do campo.

AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos à Universidade Federal do Tocantins (UFT) pela Bolsa de Iniciação Científica que financiou a realização da pesquisa resultante neste artigo científico.

Agradecemos à equipe gestora da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) por nos permitir acessar o Projeto Político-Pedagógico da escola.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria do Socorro Soares. **Ecossistemas e silenciamentos na luta do Padre Josimo junto aos movimentos sociais da Região do Bico do Papagaio-TO na década de 1980**. 2013. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

CARDOSO, Natália da Silva Sousa; SILVA, Cícero da. A terra, a luta e a implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo no estado do Tocantins, Brasil. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 9, n. 8, e873986339, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6339>

CALDART, Roseli Salette. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (orgs.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: articulação nacional por uma Educação do Campo, 2002. p. 18-25.

CHAVES, Patrícia Rocha. **Rebeldia e barbárie: conflitos socioterritoriais na Região do Bico do Papagaio**. 2015. 405f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo**. Esperantina: s/n, 2019. (mimeo).

FERRAZ, Siney. **O movimento camponês no Bico do Papagaio: Sete Barracas em busca de um elo**. Imperatriz: Ética, 2000.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

GRANEREAU, Abbé. **O livro de Lauzun: onde começou a Pedagogia da Alternância**. Tradução Fortaleza: Edições UFC, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NOSELLA, Paolo. **Origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: Edufes, 2014.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul./dez. 2012. doi: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>

SILVA, Cícero da. Tocantins, um berço de lutas: como nasce a Pedagogia da Alternância no estado mais jovem do Brasil. *In*: RUAS, José Jarbas; BRASIL, Anderson; SILVA, Cícero da (Orgs.). **Educação do Campo: diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas**. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 49-83.

SILVA, Cícero da. **Pedagogia da Alternância: práticas de letramentos em uma Escola Família Agrícola brasileira**. 2018. 232f. Tese (Doutorado em Letras: Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018.

SILVA, Cícero da; SUARTE, Letícia Brito de Oliveira; LEITÃO, Rosângela Ribeiro de Sousa. La educación del campo en el sistema educativo público del estado de Tocantins, Brasil (1999-2013). **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, Tempe, v. 28, n. 54, p. 1-24, 2020. doi: <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4526>

SILVA, Iara Rodrigues; AIRES, Helena Quirino Porto. Um olhar sobre a implantação da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo no Estado do Tocantins. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, I, 2017, Palmas. **Anais...** Palmas: UFT, 2017. v. 1. p. 48-62.

SILVA, Moisés Pereira da. **Padre Josimo Moraes Tavares e a atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) nos conflitos agrários do Araguaia-Tocantins (1970-1986)**. 2011. 177f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

Laura Beatriz Silva Sousa - Graduada em Educação do Campo: Códigos e Linguagens - Artes e Música pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Tocantinópolis, e Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFT). Tocantinópolis, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3457-3259>

Cícero da Silva – Doutor em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professor Adjunto da UFT, atuando no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Códigos e Linguagens - Artes e Música – Câmpus de Tocantinópolis e no Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura – Câmpus de Araguaína, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6071-6711>

Recebido para publicação em 28 de dezembro de 2020.

Aceito para publicação em 15 de outubro de 2021.

Publicado em 15 de novembro de 2021.